

Panorama exploratório sobre o subcampo científico da Direção de Arte¹

Guilherme LIBARDI²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

No âmbito da realização audiovisual, a Direção de Arte é, em sentido *lato*, o departamento responsável pela concepção plástica da narrativa. Neste estudo, pretende-se lançar um olhar panorâmico sobre as pesquisas publicadas que tematizam a Direção de Arte. Para isto, são coletados 28 estudos entre teses, dissertações, artigos e resumos expandidos que contêm a devida expressão em seu título ou como palavra-chave. Os resultados são explicitados em nível quantitativo, temático, fílmico e teórico. Os resultados apontam para uma maior ascensão na quantidade de estudos publicados a partir de 2019. Também observa-se que os estudos contemplam majoritariamente produções audiovisuais brasileiras, discutindo sobre Direção de Arte a partir de, principalmente, autores como Vera Hamburger e Vincent LoBrutto.

PALAVRAS-CHAVE: direção de arte; audiovisual; estado da arte; pesquisa bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um estado da arte acerca do subcampo científico³ sobre Direção de Arte no audiovisual. Tem como objetivo traçar um panorama das pesquisas sobre o tema nos últimos 10 anos a partir de teses, dissertações, artigos e resumos expandidos publicados em determinados repositórios. Portanto, faz-se necessário discutir o que compreendemos por *estado da arte* para, na sequência, estabelecer os limites metodológicos deste levantamento.

Metapesquisa, meta-análise, estado da questão, estado da arte, etc. Estes são termos que, muitas vezes, são utilizados como sinônimos, não havendo um consenso sobre as especificidades de cada um (JACKS, 2018). Neste estudo, nos filiamos à perspectiva de que a metapesquisa é o método utilizado para realizar um estado da arte.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Informação. Professor no Departamento de Comunicação Social da UFRN, e-mail: glibardi@gmail.com.

³ Expressão adotada por Pierre Bourdieu (2004) para designar um espaço específico dentro de um campo maior em que estão inseridos os agentes e as instituições que produzem e definem as “regras do jogo”. Entendo a Direção de Arte como um subcampo do campo do Audiovisual.

A expressão “metapesquisa”, por si só, significa “pesquisa da pesquisa”. Ou seja, toma a pesquisa da publicação de conhecimento científico sobre determinado tema ou conceito como objeto. Os resultados da sistematização de tais publicações têm como resultado um estado da arte. Este, por sua vez, abarca os resultados do levantamento, traçando um panorama sobre o conjunto de pesquisas analisadas, identificando padrões, dissidências, lacunas e oportunidades de avanço. Cabe ao autor, a partir dos objetivos do levantamento, indicar que elementos das pesquisas estão sob escrutínio. Pode-se estar interessado apenas na análise dos procedimentos metodológicos adotados, nos objetos analisados ou no aporte teórico utilizado – ou em todos estes elementos, entre outros.

O presente estudo pretende avaliar, panoramicamente e de modo exploratório, o enfrentamento do debate acerca da Direção de Arte. Para tal, o texto é organizado em quatro panoramas: *quantitativo*, no qual apresento a quantificação de alguns dados gerais sobre as pesquisas coletadas; *temático*, em que discuto sobre a partir de quais objetos a Direção de Arte é tematizada; *filmico*, que é um desdobramento do panorama anterior. Nele, apresento os filmes que serviram de objeto para pensar sobre Direção de Arte. Por último, o panorama *teórico*, no qual evidencio os(as) principais autores(as) apropriados(as) para discutir sobre Direção de Arte no audiovisual. Conforme mencionado, estou tratando da direção de arte *no audiovisual*. Portanto, exclui-se a direção de arte de peças publicitárias estáticas, como anúncios em revistas, panfletos, etc. Logo, inclui-se a direção de arte de produções como vídeos publicitários, longas, curtas, telenovelas, seriados, jogos, etc.

O método utilizado é o da pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005). A coleta dos estudos se deu em três fontes: Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BDTD); Anais da Socine; e Anais do GP Cinema da Intercom. O período de busca abarcou os últimos 10 anos (2012 – 2021). A busca pelos trabalhos se deu a partir consulta da palavra-chave “direção de arte”, considerando que ela estivesse presente no título do estudo ou nas palavras-chaves. Entendo que tais critérios são suficientes para abranger estudos que *de fato* discutam Direção de Arte.

As análises realizadas a partir do levantamento foram processadas a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (FONSECA JÚNIOR, 2005) com o apoio do *software* CAQDAS NVivo 12 em alguns casos. A partir da delimitação do escopo deste levantamento e da explicitação dos procedimentos de coleta e análise, seguimos para a apresentação dos resultados.

PANORAMA QUANTITATIVO

Após realizar os procedimentos de coleta indicados, cheguei ao total de 28 publicações, sendo uma tese de doutorado; cinco dissertações de mestrado; nove artigos científicos; e 13 resumos expandidos. Os trabalhos que compõem o *corpus* estão sistematizados no quadro a seguir, identificados de acordo com o ano de publicação, tipo⁴, autoria e título.

Quadro 1 – Corpus

ANO	TIPO	AUTOR(A)	TÍTULO
2013	D	Patrícia Dourado	A construção de uma jornada intimista: entre autoria e colaboração, o processo criativo da direção de arte em Maria Antonieta de Sofia Coppola
2013	D	Sério Dassie Genciauskas	O silêncio estético como elemento comunicacional na direção de arte do jogo digital Journey
2014	RE	Milena Leite Paiva	A Suburbia de Luiz Fernando Carvalho: Direção de Arte e mise-en-scène
2015	D	Milena Leite Paiva	A direção de arte no audiovisual brasileiro: uma abordagem sobre Suburbia
2015	A	Ivan Ferrer Maia	As dimensões do sentido na direção de arte
2015	A	Milena Leite Paiva	Direção de Arte e visualidade no audiovisual brasileiro
2016	A	Milena Leite Paiva e Dorotea Souza Bastos	Nos cursos visuais do Velho Chico: direção de arte e imagem mítica
2016	A	Tainá Xavier Huhold	Para que serve o ensino da direção de arte nas escolas de cinema e audiovisual da América Latina?
2017	RE	Ivan Ferrer Maia	Três estágios da direção de arte: representativo, belo e simbólico
2017	RE	Milena Leite Paiva	Estética, Cor e Direção de Arte em Meu Pedacinho de Chão
2018	RE	Ivan Ferrer Maia	A Direção de Arte e as Águas dos Sentidos em Tarkovsky
2018	RE	Theresa Christina Barbosa de Medeiros	Para ver o silêncio: direção de arte e atmosfera fílmica em Soundtrack
2019	D	Benedito Ferreira dos Santos Neto	Três reflexões sobre a direção de arte no cinema brasileiro
2019	RE	Elizabeth Motta Jacob	A direção de arte na construção da visualidade háptica de Naomi Kawase
2019	RE	Iomana Rocha de Araújo Silva	A direção de arte de inferninho: a potência estética do artifício

⁴ Resumo expandido (RE); Artigo científico (A); Dissertação de mestrado (D); Tese de doutorado (T).

2019	RE	Ivan Ferrer Maia	A direção de arte no cinema de risco: o coletivo atos da Mooca
2019	RE	Nívea Faria de Souza	Direção de arte: repertório, interpretação e comunicação visual
2021	D	Helder Paulo Cordeiro da Nóbrega	Processos criativos em direção de arte subsidiados pela fotografia artística no livro do filme
2021	T	Milena Leite Paiva	Da cor material à cor diegética: o pensamento da cor na direção de arte audiovisual
2021	RE	Benedito Ferreira dos Santos Neto	O Gigante da América e a direção de arte das contravisualidades
2021	RE	Dorotea Souza Bastos	O ensino de Direção de Arte no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB
2021	A	Gianna Gobbo Larocca	Escada pro palhaço: direção de arte e comédia física na cidade moderna
2021	RE	Iomana Rocha de Araújo Silva	O brega e o artifício na direção de arte de filmes pernambucanos
2021	A	João Paulo Amaral Schlittler	Cenografia e Videografia na TV Cultura
2021	A	Laís Serra	O imaginário e Direção de Arte em "Os Pássaros" de Alfred Hitchcock
2021	A	Milena Leite Paiva	O pensamento da cor na direção de arte audiovisual
2021	A	Monica Poli Palazzo	Abrço do mundo: experiência e fazer da experiência na direção de arte
2021	RE	Nívea Faria de Souza	Camadas da direção de arte em A vida invisível

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora a coleta tenha considerado o ano de 2012, nenhum trabalho foi encontrado neste ano. A tabela acima revela que o número de pesquisas que tematiza *direção de arte* no audiovisual é crescente. Ele manteve-se estável entre 2013 e 2018, com uma média de dois trabalhos publicados por ano. Entretanto, já em 2019, observamos cinco estudos; enquanto no ano de 2021, o total de 11 – um aumento significativo, uma vez que representa mais do que a soma de todos os trabalhos encontrados entre 2012 e 2017. Ainda em relação a um olhar essencialmente quantitativo, é possível afirmar que Milena Leite Paiva é uma das autoras que mais vêm publicando estudos sobre direção de arte – considerando os filtros estabelecidos para esta coleta –, somando sete trabalhos. Ivan Ferrer Maia surge na sequência, com quatro publicações, seguido de Benedito Ferreira dos Santos Neto; Nívea Faria de Souza; Iomana Rocha de Araújo Silva; e Dorotea Souza Bastos, todos estes(as) com o total de duas pesquisas sobre Direção de Arte publicadas. Quanto aos(às) demais autores(as), um estudo foi encontrado.

PANORAMA TEMÁTICO

Os títulos⁵ revelados no Quadro 1 também indicam algumas inclinações em relação aos interesses temáticos⁶ dos(as) pesquisadores(as). A nuvem de palavras abaixo sintetiza os termos mais repetidos entre os 28 títulos:

Figura 1 – Nuvem de palavras (Títulos)



Fonte: elaborado pelo autor.

Por óbvio, “direção” e “arte” são os termos que mais se repetem, uma vez que um dos filtros da coleta era que *direção de arte* estivesse presente no título e/ou palavras-chaves. Chama atenção, portanto, o destaque para o termo “audiovisual”, pois revela o formato midiático privilegiado para discutir a direção de arte. O passo seguinte foi identificar as palavras-chaves⁷ mais repetidas nos estudos publicados⁸. Importante ressaltar que. As mais repetidas foram:

Figura 2 – Nuvem de palavras (Palavras-chaves)



Fonte: elaborado pelo autor.

⁵ Revela o tema principal do estudo, apresentando do que se trata a pesquisa de forma precisa (GARCIA, GATTAZ, GATTAZ, 2019).

⁶ É importante reforçar que pelos termos isolados, não é possível inferir exatamente o que é tratado a partir de cada palavra. Entretanto, conforme mencionado, este estudo está mais interessado em descrever o que mais vem emergindo no campo das discussões sobre Direção de Arte em um olhar panorâmico.

⁷ São expressões estrategicamente selecionadas que informam sobre aspectos centrais do trabalho, permitindo com que o mesmo seja facilmente encontrado (GARCIA, GATTAZ, GATTAZ, 2019).

⁸ Destaco que os Resumos Expandidos encontrados não continham palavras-chaves.

“criativo”. De forma geral, indicam aspectos relacionados aos processos criativos da Direção de Arte, com um interesse voltado às produções brasileiras. De fato, mais da metade dos filmes analisados à luz dos aspectos da direção de arte, são nacionais.

PANORAMA FÍLMICO

Do total de pesquisas encontradas, 18 delas discutem Direção de Arte a partir de obras audiovisuais específicas. Os filmes tratados são:

Quadro 2 – Filmes analisados

El justicero ¹⁰	Selva ¹¹	Suburbia ¹²	Velho Chico ¹³	Inferninho ¹⁴	Amor, plástico e barulho ¹⁵
Maria Antonieta ¹⁶	Sanjo ¹⁷	Suburbia ¹⁸	Soundtrack ¹⁹	Os Maias ²⁰	Os pássaros ²¹
Journey ²²	Suburbia ²³	Velho Chico ²⁴	O sabor da vida ²⁵	O gigante da América ²⁶	A vida invisível ²⁷

Fonte: elaborado pelo autor.

As obras destacadas em verde são produções nacionais, sendo que apenas um caso trata-se de uma produção estrangeira em parceria com o Brasil: *A vida invisível*, que tem a Alemanha como outro país de origem. As outras quatro produções audiovisuais são estrangeiras, envolvendo um ou mais países na sua produção. Chamo atenção de *Journey*, que trata-se de um jogo de videogame, mas que decidimos manter no *corpus* pois,

¹⁰ Dirigido por Nelson Pereira dos Santos (1967) e com Direção de Arte de Luiz Carlos Ripper.

¹¹ Dirigido por Manoel Fernandes Neto (2021) e com Direção de Arte de Helder P. da Nóbrega.

¹² Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2012) e com Direção de Arte de Mário Monteiro.

¹³ Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2012) e com Direção de Arte de Myryam Mendes.

¹⁴ Dirigido por Guto Parente e Pedro Diógenes (2018) e com Direção de Arte de Taís Augusto.

¹⁵ Dirigido por Renata Pinheiro (2013) e com Direção de Arte de Dani Vilela e Thales Junqueira.

¹⁶ Dirigido por Sofia Coppola (2006) e com Direção de Arte de KK Barret.

¹⁷ Sem Diretor(a) nem Diretor(a) de Arte identificados.

¹⁸ Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2012) e com Direção de Arte de Mário Monteiro.

¹⁹ Dirigido por Manitou Felipe e Bernardo Dutra (2017) e com Direção de Arte de Tule Péake.

²⁰ Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2001) e com Direção de Arte de Yurika Yamasi.

²¹ Dirigido por Alfred Hitchcock (1963) e com Direção de Arte de Robert Boyle.

²² Produzido por *The Game Company* (2012), sem responsável por Direção de Arte identificado(a).

²³ Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2012) e com Direção de Arte de Mário Monteiro.

²⁴ Dirigido por Luiz Fernando Carvalho (2012) e com Direção de Arte de Myryam Mendes.

²⁵ Dirigido por Naomi Kawase (2015) e com Direção de Arte de Kyôko Keya.

²⁶ Dirigido por Júlio Bressane (1978) e com Direção de Arte de Óscar Ramos e Luciano Figueiredo.

²⁷ Dirigido por Karim Ainou (2019) e com Direção de Arte de Rodrigo Martirena.

concordando com o autor “[n]a comparação entre o cinema e o videogame, podemos perceber que os games não só assimilam praticamente todos os atributos do cinema, como também adicionam outros elementos peculiares a sua estrutura compositiva, justamente por seu caráter de produto” (GENCIAUSKAS, 2013, p. 18).

Também, destacamos que maioria dos materiais audiovisuais analisados são recentes, deste século. As únicas exceções são o estadunidense *Os pássaros* (1963); e os brasileiros *El justicero* (1967); e *O gigante da América* (1978). É possível observar, portanto, o interesse pela análise da Direção de Arte em obras audiovisuais brasileiras recentes, o que denota uma valorização importante do cinema e da ficção seriada televisiva nacionais por parte dos(as) pesquisadores(as).

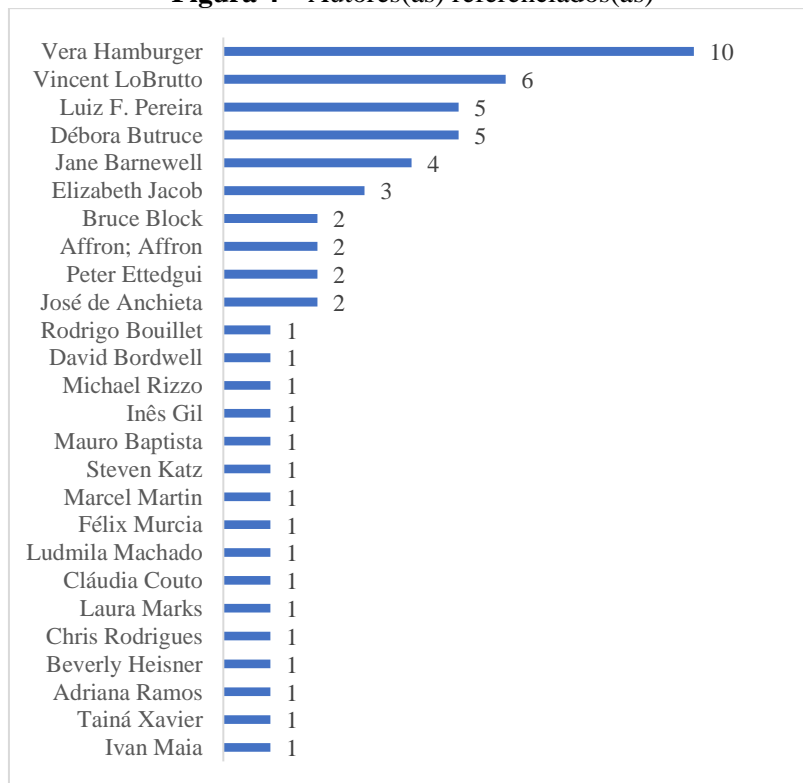
As outras 10 pesquisas que não articulam a Direção de Arte a partir da análise de alguma obra audiovisual específica, o fazem desde outras discussões. Alguns autores abarcam análise de fragmentos de filmes aleatórios ou de algum diretor específico. Maia (2018), por exemplo, analisa elementos da direção de arte de filmes de Andrei Tarkovsky; enquanto que na sua pesquisa de 2019, ele lança luz às produções do *Coletivo da Mooca* (MAIA, 2019). Destaco, também, o estudo de João Paulo Schlilitter (2021), que se debruçou sobre o seu próprio trabalho como responsável pela direção de arte de programas específicos da *TV Cultura*. Ainda, dois estudos caracterizam-se por travarem discussões teóricas. É o caso do artigo de Milena Leite Paiva (2021), que debate o uso da cor na Direção de Arte; e Monica Poli Palazzo (2021), que discute de forma ensaística sobre as relações entre a visualidade fílmica e a sua relação com os sentidos da vida. Por fim, também destaco outros dois estudos que se propõem a pensar sobre o *campo científico/profissional* da Direção de Arte. O artigo de Tainá Xavier Huhold (2016) debate sobre a utilidade do ensino da Direção de Arte nas escolas de cinema brasileiras e latino-americanas; enquanto Dorotea Souza Bastos (2021) trata especificamente do ensino da Direção de Arte no curso de cinema e audiovisual da UFRB.

Com este apanhado, observamos que os estudos ligados à Direção de Arte adquirem diferentes expressões. Embora a maioria deles trate sobre o papel da construção visual de narrativas audiovisuais, buscando uma aplicabilidade teórica e conceitual; outros percorrem temáticas não necessariamente amparadas por objetos fílmicos específicos, discutindo reflexivamente sobre o campo da Direção de Arte. Na sequência, apresentamos quais autores(as) mais se fazem presentes nos estudos do nosso *corpus*.

PANORAMA TEÓRICO

Um trabalho científico pressupõe que autores(as) se debruçam minimamente em conceitos e teorias a fim de balizar a discussão enfrentada. Neste capítulo, apresento os autores e autoras que os 28 estudos mais se apropriaram para estabelecer suas discussões sobre Direção de Arte.

Figura 4 – Autores(as) referenciados(as)



Fonte: elaborado pelo autor.

Encontramos 26 autores diferentes sendo apropriados para definir e discutir sobre Direção de Arte nos estudos do *corpus*. O gráfico revela que Vera Hamburger é a autora mais citada entre os estudos coletados para este artigo, sendo apropriada por 10 estudos diferentes. Ela é referenciada a partir de uma única obra, seu livro *Arte em cena: a direção de arte do cinema brasileiro*, de 2014. Uma das citações mais recorrentes do livro é o conceito apresentado pela autora para definir o que é a Direção de Arte:

Quando falamos em direção de arte, estamos referindo-nos à concepção do ambiente plástico de um filme, compreendendo que este é composto tanto pelas características formais do espaço e objetos quanto pela caracterização das figuras em cena. A partir do roteiro, o diretor de arte baliza as escolhas sobre a arquitetura e os demais elementos cênicos, delineando e orientando os trabalhos de cenografia, figurino, maquiagem e efeitos especiais. Colabora, assim, em conjunto com o diretor e o diretor de fotografia, na criação de atmosferas particulares a cada novo filme e na sua impressão de significados visuais que extrapolam a narrativa (HAMBURGER, 2014, p. 18).

A obra começa a ser citada em 2015, um ano após sua publicação. Nos anos de 2013 e 2014, Vincent LoBrutto (2002) é um dos autores-chaves para tratar sobre Direção de Arte. Entretanto, mesmo após a publicação de *Arte em cena* por Hamburger, o autor segue sendo uma referência importante. Sua obra referenciada é *The filmmakers's guide to production design*, de 2002. Os livros mais utilizados pelos autores(as) foram publicados após os anos 2000. Dos anos 1990, entretanto, a referência pioneira, em língua portuguesa, foi a Dissertação de Mestrado em Artes (USP) de Luiz Fernando Pereira (1993), intitulada *A Direção de Arte: construção de um processo de trabalho*, aparecendo em cinco trabalhos. Outra referência importante, em língua portuguesa, é a Dissertação de Mestrado em Comunicação (UFF) de Débora Butruce (2005), com o título *A Direção de arte e imagem cinematográfica. Sua inserção no processo de criação no cinema brasileiro dos anos 1990*, surgindo também em cinco estudos. Na sequência temos o texto de Jane Barnwell (2013), *Fundamentos de produção cinematográfica*²⁸, em quatro pesquisas; e Elizabeth Jacob (2006), com sua Dissertação de Mestrado em Comunicação (UFF) *Um lugar para ser visto: a direção de arte e a construção da paisagem no cinema*, presente em três estudos.

Em relação às(os) autoras(es) mais citados, chamo atenção para o equilíbrio entre fontes em língua portuguesa. Principalmente após os anos 2000, observamos uma ascensão no número de estudos publicados em português – não necessariamente por autoras(es) brasileiras(os). É o caso do livro de Barnwell, que foi traduzido para o português em 2013. Outro ponto a se destacar é a quantidade de pesquisas em nível de Mestrado que são apropriadas pelos(as) autores(as) do *corpus*. Das seis referências mais citadas²⁹, metade são dissertações (PEREIRA, 2013; BUTRUCE, 2005; JACOB, 2006).

²⁸ Originalmente publicada em língua inglesa em 2008, com o título *The fundamentals of film making*.

²⁹ Com três ou mais aparições nos trabalhos.

Destas pesquisas, duas são desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação e uma em Artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, busquei tratar panoramicamente, a partir de um esforço exploratório, sobre o campo científico da Direção de Arte amparado pelos pressupostos constituição de um estado da arte. As fontes que serviram para esta empreitada se deram a partir de publicações de teses, dissertações, artigos científicos e resumos expandidos. A partir da coleta de 28 estudos, busquei observar elementos em comum entre as publicações e demais aspectos que mereciam destaque. Organizei esta descrição a partir dos âmbitos quantitativo, temático, fílmico e teórico.

Os resultados apontam para uma escalada na quantidade de estudos publicados interessados no tema da Direção de Arte. Entretanto, há de se destacar que quase metade dos estudos ainda são de natureza de Resumo Expandido. Trabalhos deste tipo não possibilitam um aprofundamento nas discussões teóricas e/ou práticas e processuais da atividade da direção de arte. Apesar disto, é necessário reconhecer que seis pesquisas em nível de pós-graduação – sendo uma tese e cinco dissertações – nos últimos 10 anos é um número expressivo. As temáticas dos estudos do *corpus* são variadas, porém destaco o predomínio de estudos interessados especificamente na análise da Direção de Arte em obras cinematográficas brasileiras. O aporte teórico para tratar sobre este campo é majoritariamente influenciado pela autora e diretora de arte Vera Hamburger. Neste âmbito acerca do trato conceitual, chamo atenção que outras referências preponderantes tratam-se de Dissertações de Mestrado. Cabe nos questionarmos sobre os motivos pelos quais tais estudos não repercutem no formato de livros e/ou artigos científicos, o que poderia promover maior visibilidade e circulação de tais pesquisas.

Eis, portanto, um breve panorama sobre como a Direção de Arte vem sendo discutida nos últimos 10 anos a partir da publicação de 28 estudos coletados. É indispensável sublinhar que este artigo está longe de traçar um quadro definitivo do estado da arte do subcampo científico da Direção de Arte. Trata-se, ao contrário, de uma exploração a partir de fontes delimitadas. A intenção é que este levantamento seja expandido através da busca por publicações em outros repositórios, tais como periódicos científicos; abarcando também outros níveis de análise, como o enfrentamento dos

procedimentos metodológicos nestes estudos. Destaco ainda que, possivelmente, alguns importantes trabalhos que tratam sobre Direção de Arte podem ter ficado de fora do levantamento por não se intitularem com a expressão, utilizando de outros nomes, como “design de produção”; “cenografia”, ou outros relacionados à Direção de Arte.

A partir deste panorama e de outros futuros ainda mais completos, espero contribuir para um retrato cada vez mais detalhado sobre o estado da pesquisa sobre Direção de Arte no audiovisual, gradativamente colaborando para a sua expansão. Tal movimento apresenta-se como seriamente necessário, sobretudo para que o ensino e a pesquisa da Direção de Arte nos cursos de Comunicação, Artes e/ou Cinema sejam aprimorados a partir de discussões teóricas que não percam de vista a sua *práxis*.

REFERÊNCIAS

BARNWELL, J. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BUTRUCE, D. L. V. **A Direção de arte e imagem cinematográfica**. Sua inserção no processo de criação no cinema brasileiro dos anos 1990. 2005. 227f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, D. C.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A relevância do título, do resumo e de palavra-chave para a escrita de artigos científicos. **Rev. adm. contemp.** v. 23, n. 3, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em 9 jul. 2022.

HAMBURGER, V. **Arte em cena: a direção de arte do cinema brasileiro**. São Paulo: Ed. SENAC e Edições SESC, 2014.

JACKS, N. Prefácio: reflexividade à vista! In: MATTOS, M.; BARROS, E.; OLIVEIRA, M. (orgs.). **Metapesquisa em comunicação: o interacional e seu capital teórico**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

JACOB, E. M. **Um lugar para ser visto: a direção de arte e a construção da paisagem no cinema**. 2006. 170p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

LoBRUTTO, V. **The filmmakers’s guide to production design**. Nova York: Allworth Press, 2002.

PEREIRA, L. F. **A Direção de Arte**: construção de um processo de trabalho. 1993. 88f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1993.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS DO *CORPUS*

BASTOS, D. S. O ensino de Direção de Arte no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21322/dorotea_souza_bastos/o_ensino_de_direcao_d_e_arte_no_curso_de_cinema_e_audiovisual_da_ufrb. Acesso em: 02 jul. 2022.

DOURADO, P. A construção de uma jornada intimista: entre autoria e colaboração, o processo criativo da direção de arte em Maria Antonieta de Sofia Coppola. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GENCIAUSKAS, S. D. O silêncio estético como elemento comunicacional na direção de arte no jogo digital Journey. 2013. 185 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013.

HUHOLD, T. X. Para que serve o ensino da direção de arte nas escolas de cinema e audiovisual da América Latina? In: XX SOCINE, 2016, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016\(XX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016(XX).pdf). Acesso em 02 jul. 2022.

LAROCCA, G. G. Escada pro palhaço: direção de arte e comédia física na cidade moderna. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

NÓBREGA, H. P. C. Processos criativos em direção de arte subsidiados pela fotografia artística no livro do filme. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

PAIVA, M. L. A direção de arte no audiovisual brasileiro: uma abordagem sobre Suburbia. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Unicamp, Campinas, 2015.

_____. A Suburbia de Luiz Fernando Carvalho: Direção de Arte e mise-en-scène. In: XVIII SOCINE, 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2014/14489/milena_leite_paiva/a_suburbia_de_luiz_fernan_do_carvalho_direcao_de_arte_e_mise_en_scene. Acesso em: 02 jul. 2022.

____.; BASTOS, D. S. Nos cursos visuais do Velho Chico: direção de arte e imagem mítica. In: XX SOCINE, 2016, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016\(XX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016(XX).pdf). Acesso em 02 jul. 2022.

____. Da cor material à cor diegética: o pensamento da cor na direção de arte audiovisual. 2021. 131 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Unicamp, Campinas, 2021.

____. Direção de arte e visualidade no audiovisual brasileiro. In: XIX SOCINE, 2015, Campinas. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015\(XIX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015(XIX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

____. Estética, Cor e Direção de Arte em Meu Pedacinho de Chão. In: XXI SOCINE, 2017. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2017/17058/milena_leite_paiva/estetica_cor_e_direcao_de_arte_em_meu_pedacinho_de_chao. Acesso em: 02 jul. 2022

____. O pensamento da cor na direção de arte audiovisual. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

PALAZZO, M. P. Abraço do mundo: experiência e fazer da experiência na direção de arte. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

MAIA, I. F. A Direção de Arte e as Águas dos Sentidos em Tarkovsky. In: XXII SOCINE, 2018, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2018/17448/ivan_ferrer_maia/a_direcao. Acesso em: 02 jul. 2022.

____. A direção de arte no cinema de risco: o coletivo atos da Mooca. In: XXIII SOCINE, 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18543/ivan_ferrer_maia/a_dire_o_de_arte_no_cinema_de_risco_o_coletivo_atos_da_mooca. Acesso em: 02 jul. 2022.

____. As dimensões do sentido na direção de arte. In: XIX SOCINE, 2015, Campinas. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015\(XIX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015(XIX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

____. Três estágios da direção de arte: representativo, belo e simbólico. In: XXI SOCINE, 2017. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2017/16885/ivan_ferrer_maia/tr_s_est_gios_da_dire_o_de_arte_representativo_belo_e_simb_lico. Acesso em: 02 jul. 2022.

MEDEIROS, T. C. B. Para ver o silêncio: direção de arte e atmosfera fílmica em Soundtrack. In: XXII SOCINE, 2018, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2018/17342/theresa_christina_barbosa_de_medeiros/para_ver_o_silencio_direcao_de_arte_e_atmosfera_filmica_em_soundtrack. Acesso em: 02 jul. 2022.

SANTOS NETO, B. F. O Gigante da América e a direção de arte das contravisualidades. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21044/benedito_ferreira_dos_santos_neto/o_gigante_da_america_e_a_direcao_de_arte_das_contravisualidades. Acesso em: 02 jul. 2022.

_____. **Três reflexões sobre a direção de arte no cinema brasileiro**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

JACOB, E. M. A direção de arte na construção da visualidade háptica de Naomi Kawase. In: XXIII SOCINE, 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18385/elizabeth_motta_jacob/a_direcao_de_arte_na_construcao_da_visualidade_haptica_de_naomi_kawase. Acesso em: 02 jul. 2022.

SCHLITTLER, J. P. A. Cenografia e Videografia na TV Cultura. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

SERRA, L. O imaginário e Direção de Arte em "Os Pássaros" de Alfred Hitchcock. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

SILVA, I. R. A. A direção de arte de inferninho: a potência estética do artifício. In: XXIII SOCINE, 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18357/iomana_rocha_de_araujo_silva/a_direcao_de_arte_de_inferninho_a_potencia_estetica_do_artificio. Acesso em: 02 jul. 2022.

_____. I. R. O brega e o artifício na direção de arte de filmes pernambucanos. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21559/iomana_rocha_de_araujo_silva/o_brega_e_o_artificio_na_direcao_de_arte_de_filmes_pernambucanos. Acesso em: 02 jul. 2022.

SOUZA, N. V. Camadas da direção de arte em A vida invisível. In: XXIV SOCINE, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21206/nivea_faria_de_souza/camadas_da_direcao_de_arte_em_a_vida_invisivel_2019. Acesso em: 02 jul. 2022.

_____. Direção de arte: repertório, interpretação e comunicação visual. In: XXIII SOCINE, 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18173/nivea_faria_de_souza/direcao_de_arte_repertorio_interpretacao_e_comunicacao_visual. Acesso em: 02 jul. 2022.